

**VALORES ORGANIZACIONAIS, IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL E ENVOLVIMENTO  
COM O TRABALHO DE ADOLESCENTES MEMBROS DE DOIS COROS  
(Pôster)**

**Autores:** Juliana da Silva Carminatti, Fabiana Gediel Bernardo, Tânia Bergold, Verona Parodes, Venilce Santos de Oliveira, Jefferson Silva Krug (FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara)

**Apresentadora:** Juliana da Silva Carminatti (email: juscarminatti@yahoo.com.br; fax: (51)3541-6626; Fone: (51)3541-6600)

**Resumo:** O canto coral mostra-se uma prática consideravelmente difundida em vários contextos sociais, abrangendo uma ampla faixa etária, desde crianças até idosos. Preconizando um ambiente democrático, pode ser realizada por leigos, tanto em ambientes religiosos como sociais e comunitários. Ao considerar algumas características de um coro, pode-se equipará-las com as constituintes de uma organização, deste modo, sujeito a todos os processos e fenômenos psicossociais estudados pela psicologia. Neste sentido, o presente trabalho objetivou conhecer os valores e identificação organizacionais, assim como o envolvimento com o trabalho, de adolescentes participantes de dois corais. Para tanto, aplicaram-se três escalas, as quais tiveram a linguagem adaptada a realidade dos adolescentes: Escala de Valores Organizacionais (EVO) a qual avalia cinco fatores (eficácia e eficiência; interação no trabalho; gestão; inovação e respeito ao servidor), Escala de Identificação Organizacional (EIO) que avalia dois fatores (identificação por afinidade e identificação por imitação) e Escala de Envolvimento com o Trabalho (EET), em 190 coristas, pertencentes a faixa etária entre 11 e 19 anos, meninos e meninas pertencentes a dois coros de uma instituição educacional. As escalas foram aplicadas coletivamente nos participantes de cada coro, tendo o consentimento dos participantes e dos responsáveis pelos mesmos. Os dados foram analisados utilizando-se a análise estatística correlacional e os resultados apontam as peculiaridades de cada grupo permitindo a construção de hipóteses diagnósticas. Em termos de valores organizacionais, para o Grupo 1 o fator mais importante foi eficácia e eficiência, para Grupo 2, foi o respeito ao servidor. Em termos de identificação organizacional, o Grupo 1 teve escore mais alto na identificação por afinidade e o Grupo 2, na identificação por imitação. Ao analisar o envolvimento com o trabalho, os dois grupos apresentaram escores iguais, mostrando-se no nível que pode ser interpretado como de certa indiferença ou desconfiança sobre a capacidade da atividade atual absorvê-los. Ao correlacionar as escalas e fatores encontraram-se correlações positivas significativas. Dentre elas, no Grupo 1, nas escalas EET e EVO, nesta, mais especificamente nos fatores interação no trabalho e respeito ao corista, que parecem explicar melhor o aumento no envolvimento com o trabalho. No Grupo 2 não encontrou-se nenhuma correlação significativa entre as escalas EET e EVO. Ainda no Grupo 2, houve correlação positiva entre as escalas EET e EIO, esta mais especificamente no fator identificação por imitação. Correlacionando EVO e EIO, encontrou-se que no Grupo 1 apenas o fator respeito ao corista se correlaciona, positivamente, ao fator identificação por imitação. Já o Grupo 2, houve correlação positiva entre os fatores gestão e respeito ao corista com o fator identificação por afinidade e também dos fatores eficácia e eficiência, interação no trabalho, gestão e respeito ao servidor com o fator identificação por imitação da EIO. Os dados permitem algumas inferências, dentre elas a de que o Grupo 1 mostra-se num momento mais profissional e o Grupo 2 mais conservador e infantil. No entanto, destaca-se que os dois grupos não podem ser comparados e devem ser entendidos, cada um, em seu contexto.